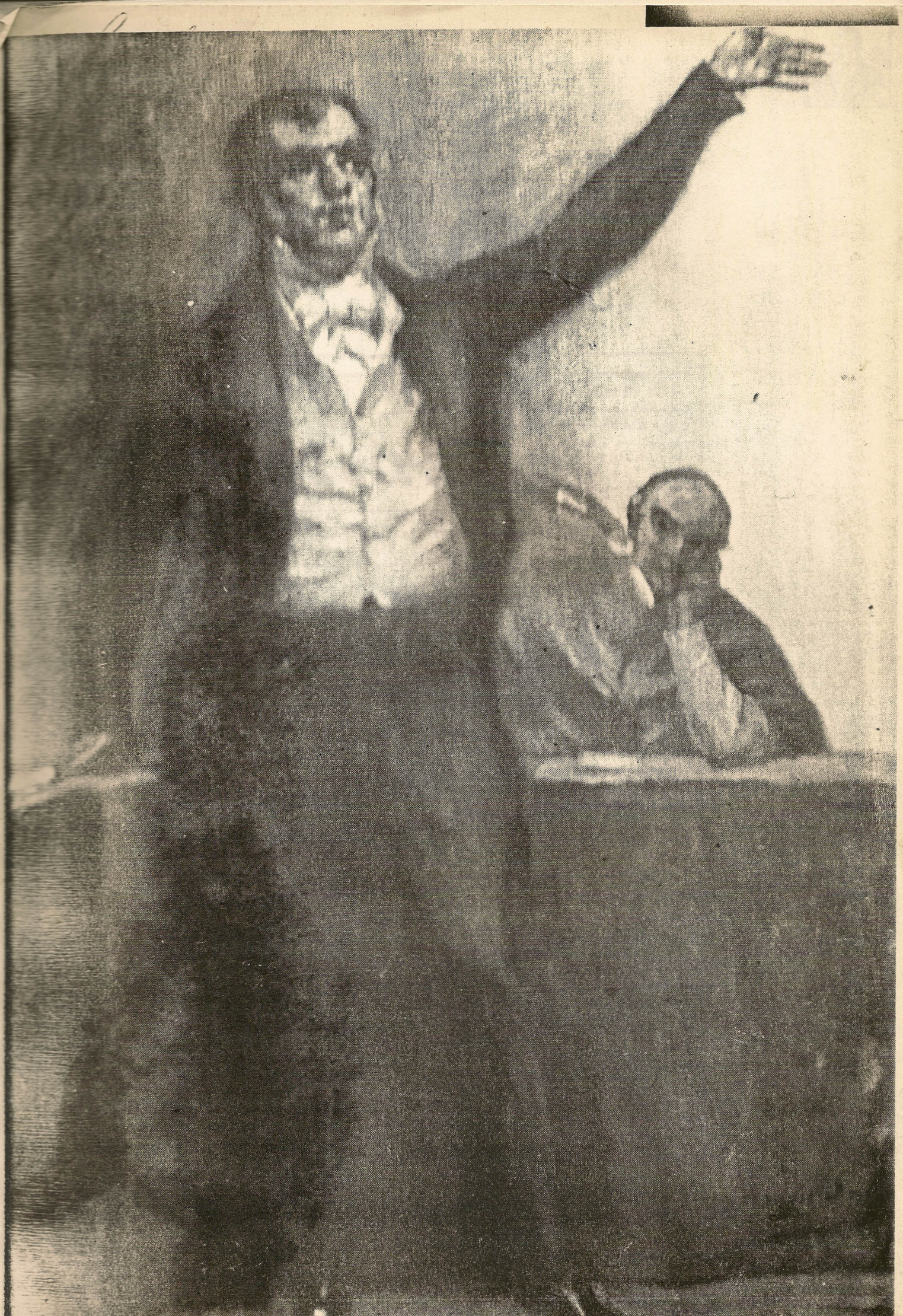


ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS
Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

Série 2.ª — N.os 8 e 9 | FIGUEIRA DA FOZ (PORTUGAL) | Agosto-Setembro 1911

Figueira

BOLETIM MENSAL DO GRUPO "STUDIUM" E DA BIBLIOTHECA PUBLICA MUNICIPAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: BIBLIOTHECA PUBLICA MUNICIPAL

REDACTORES: PEDRO FERNANDES THOMÁS E ELOY DO AMARAL

SECRETARIO E EDITOR: FRANCISCO MARTINS CARDOSO

Manuel Fernandes Thomaz

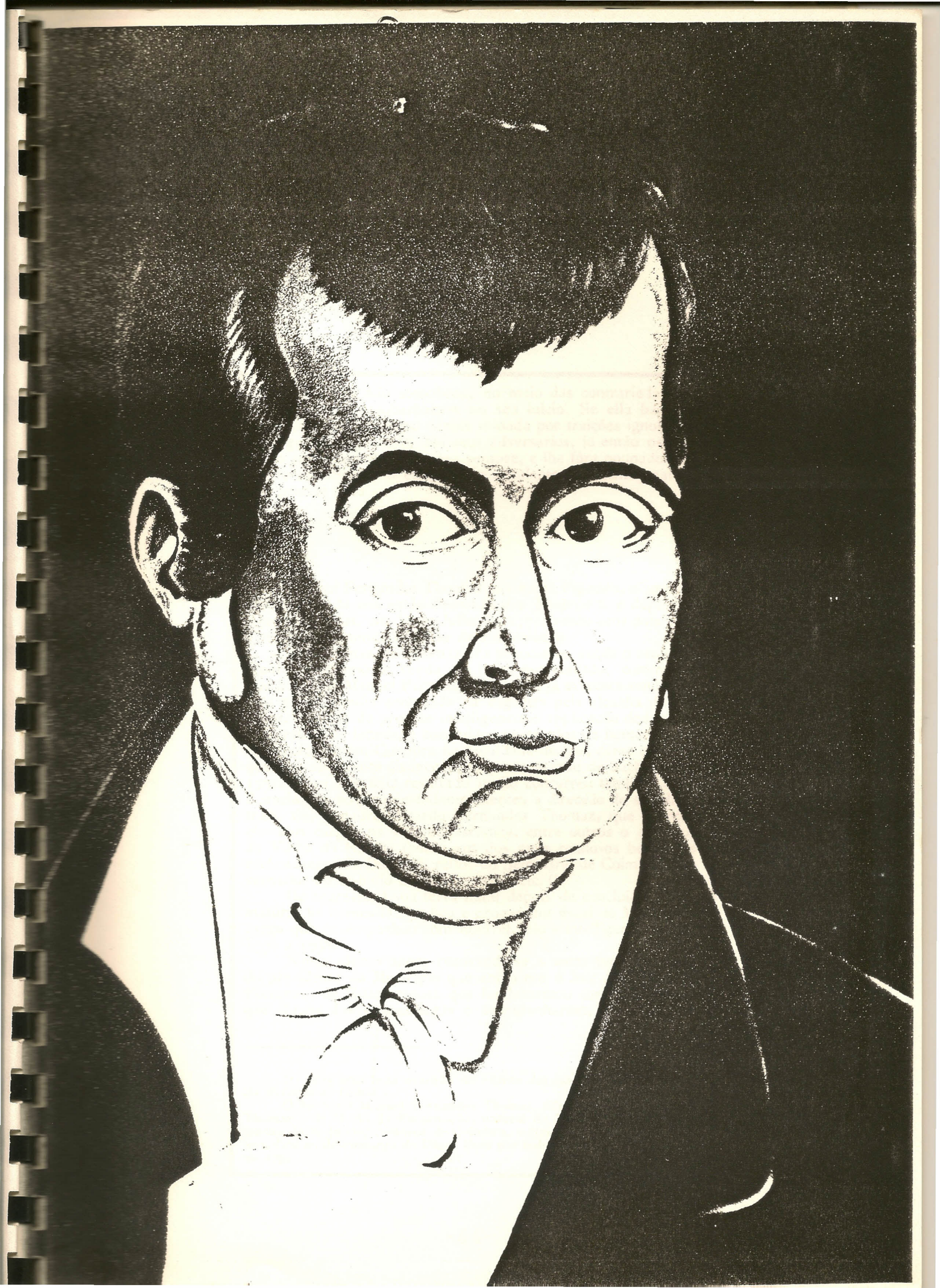
..... as gerações passando inclinar-se hão reverentes diante das cinzas do grande cidadão, do homem privilegiado que, libertando a patria, foi tão mimoso da fortuna que não sobreviveu á liberdade.

REBELLO DA SILVA.

Ergue-se finalmente perpetuado no bronze na praça principal da Figueira, quasi em frente da pequena rua em que pela primeira vez abriu os olhos á luz, o vulto grandioso do mais illustre filho d'esta terra, o honrado e austero liberal Manuel Fernandes Thomaz, a quem Portugal deve a par da libertação do jugo estrangeiro a sua emancipação politica como principal fautor da gloriosa revolução de 24 de Agosto de 1820.

A nossa Revista vem hoje associar-se á homenagem prestada pelos seus conterraneos á memoria gloriosa do grande cidadão que sacrificou toda uma vida de abnegação e trabalho á realisação do ideal que lhe norteou a existencia: — *Patria livre e independente.*

A revolução d'onde surgiu a realisação d'esse grande ideal, a elle exclusivamente se deve, e foi graças á sua tenacidade e



ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS
Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

arrojo que ella não sossobrou, no meio das contrariedades e perigos que a assoberbaram no seu inicio. Se ella baqueou finalmente pouco tempo depois minada por traições ignobeis e pela guerra implacavel dos seus adversarios, já então os seus olhos se tinham cerrado para sempre, e lhe fôra poupado pela morte redemptora o espectaculo desolante do desmoronar da sua grande obra.

* * *

Manuel Fernandes Thomaz nasceu na Figueira, n'uma pequena casa da rua então chamada *dos Tropeços*, e depois de *Quebra Costas*, em 31 de Julho de 1771, sendo seus pais João Fernandes Thomaz e Maria da Encarnação.

João Fernandes Thomaz era negociante, sendo o seu principal commercio a venda de linho por atacado, commercio que o avô de Manuel Fernandes Thomaz já exercera sendo por isso a sua familia conhecida na Figueira pela alcunha de *Estriga*. Dotado de precoce intelligencia e applicação dedicou-se á carreira das lettras, e concluidos os estudos de humanidades matriculou-se em Coimbra na faculdade de leis, curso que frequentou com muita distincção, tomando o grau de bacharel em 1791. Para este feliz resultado muito concorreu tambem a influencia que no joven estudante exerceu a direcção de seu illustrado tio, o padre Ricardo Fernandes Thomaz, que exerceu elevados cargos na vida ecclesiastica, entre outros o de prior da Vinha da Rainha (então um dos mais rendosos beneficios ecclesiasticos da Diocese), reitor do Seminario de Coimbra, governador do bispado de Aveiro, etc., etc. (1)

De regresso á sua terra natal depois de concluida a formatura, foi nomeado Syndico e procurador fiscal do Municipio, cargo que desempenhou com notavel zelo e intelligencia desde 1795 a 1798.

N'este ultimo anno, recusando-se a votar uma proposta do presidente do Municipio que então era o Juiz de Fóra José Fortunato de Brito, recusa que fundamentou com taes razões que alguns dos seus collegas o acompanharam, foi, e os que

(1) Eis uma nota exarada no «*Livro dos assentos dos Bacharéis da Relação de Lisboa*.»

O bacharel Manuel Fernandes Thomaz, filho de João Fernandes Thomaz e de Maria da Encarnação, natural da Villa da Figueira, freguezia de S. Julião, comarca de Coimbra, solteiro, de edade de 26 annos, Leu no desembargo do Paço. Bom por todos em o dia 7 de Agosto de 1792.

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS
Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

assim procederam, preso pelo Juiz de Fóra em plena sessão. (1)

Entrando depois na carreira da magistratura, foi despachado em 1801 Juiz de Fóra de Arganil, logar que exerceu até 1805, colhendo justificada fama de magistrado integro, prudente e sabedor, dando taes provas do seu elevado merecimento que o governo o nomeou n'esse anno superintendente das Alfandegas de Coimbra, Leiria e Aveiro.

No exercicio d'este cargo se conservou até á primeira invasão franceza, em fins de 1807, epoca em que, feridos os seus alevantados sentimentos patrioticos pelas desgraças da patria, e não podendo por forma alguma estar ao serviço dos opressores do seu paiz, se retirou para a sua terra natal fixando a sua residencia n'uma quinta que possuia nas Alhadas, propriedade que transmittiu aos seus herdeiros.

Já então se tinha consorciado com uma senhora sua conterranea, pertencente a uma das familias mais respeitaveis da Figueira, D. Maria Maxima da Cruz Rebello.

Não ficou porém indifferente ao movimento insurreccional contra os invasores, que em breve se produziu em todo o paiz, figurando o seu nome como membro da Junta do Governo da Figueira em seguida á tomada do Forte de Santa Catharina e expulsão da guarnicão franceza em 22 de Junho de 1808, prestando no desempenho d'este cargo, relevantes serviços á causa patriotica.

Logo que o exercito inglez effectuou o seu desembarque na Figueira (1 e 2 de Agosto de 1808) Fernandes Thomaz

---

(1) A este facto se refere o seguinte aviso do então ministro José de Seabra da Silva:

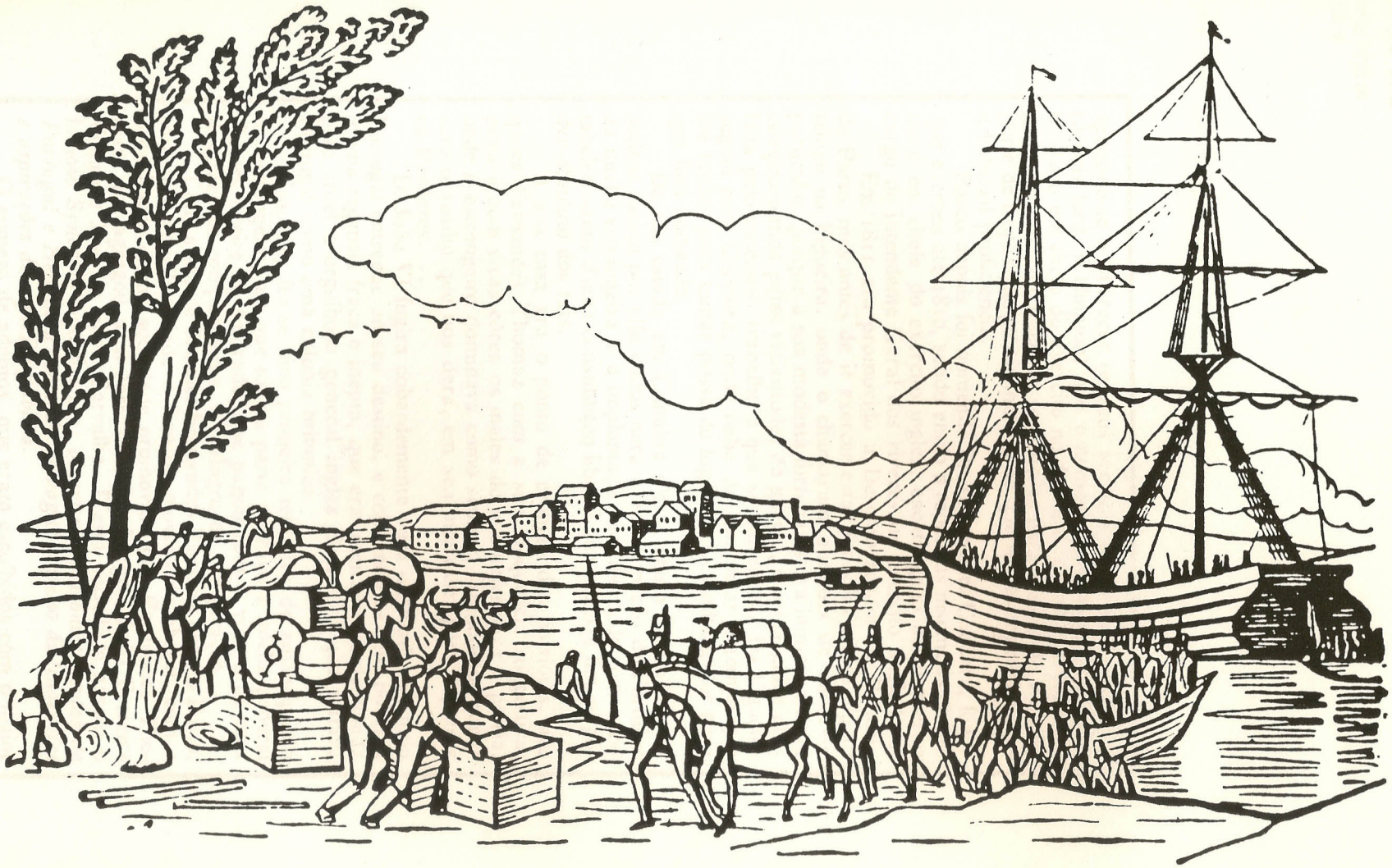
Aviso ao Juiz de Fóra da Figueira, José Fortunato de Brito

Não devendo acreditar-se sem averiguação exacta, os delirios e absurdos que se emputam a V. Mercê a respeito dos Vereadores e officiaes da Camara d'essa Villa, que se diz acharem-se presos na cadeia, como reus de estado, sendo V. Mercê a parte, Juiz, e o delinquente, se isto assim é, tenha V. Mercê entendido, que não devendo estes presos soffrer o estado da prisão em quanto se fazem as averiguações que se tem mandado proceder, deve V. Mercê logo pôlos na sua liberdade e restituil-os aos seus cargos e officios, de que V. Mercê os não podia suspender por ideias affectadas e phantasticas, superiores a outras que já concebeu e praticou, servindo-lhe as advertencias que lhe foram então ensinuadas officiosamente não de emenda mas de estimulo para se precipitarem excessos tão extraordinarios, reprehensões puniveis.

Deus Guarde a V. Mercê. Palacio de Queluz, 12 de Abril de 1798.

José de Seabra da Silva

Sr. Juiz de Fóra da Figueira.



Desenho alusivo ao desembarque das tropas inglesas no Cabedelo, em Agosto de 1808.

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

apressou-se a offerecer os seus serviços ao general Welesley (depois lord Welington) que o nomeou immediatamente commissario em chefe do exercito no districto, e como tal encarregado de satisfazer todas as requisições para o sustento e transporte de tropas, cargo melindroso de que se desempenhou com a habitual proficiencia.

Pouco depois foi nomeado Provedor para Coimbra, logar que exerceu até 1810, sendo então a repetidas instancias do general em chefe do exercito inglez, encarregado de exercer o cargo de Intendente Geral dos viveres do exercito anglo-laso.

Em 1811 era promovido a Desembargador da Relação do Porto, mas antes de ir exercer estas funcções esteve algum tempo na Figueira, onde o chamavam questões de interesse particular, porque a sua modesta fortuna estava immensamente compromettida pelas vicissitudes da guerra, e a sua saude abalada pelo excessivo trabalho a que se entregava. Da Figueira seguiu para Coimbra, onde tinha de completar o tempo que lhe faltava para tomar posse do logar de Desembargador para que fôra nomeado.

Da sua estada em Coimbra n'essa epoca datam os primeiros passos por elle dados para a emancipação de Portugal da tutella estrangeira e a implantação da liberdade com o estabelecimento d'uma constituição liberal que puzesse fim ao poder absoluto dos reis.

A sua casa era o ponto de reunião dos patriotas, aos quaes Fernandes Thomaz com a sua eloquencia suggestiva, pintava com vivas côres os males de que enfermava a patria, onde o estrangeiro dominava como senhor, fazendo-nos pagar caro o auxilio que nos dera, em seu interesse, para expulsar os francezes....

D. João VI fugira cobardemente para o Brazil, deixando Portugal entregue ao seu destino, e confiando os seus poderes a uma regencia fraca e inepta, que era inteiramente dominada pelo cruel e orgulhoso general inglez Beresford que tratava Portugal como uma colonia britanica.

Em 1817 fez-se uma primeira tentativa de emancipação do estrangeiro, em que tomou parte o bravo e infeliz general Gomes Freire de Andrade, que pagou com a vida e os seus desgraçados companheiros, o malogro da conspiração.

Com a ida de Manuel Fernandes Thomaz para o Porto, tornou-se aquella cidade o fóco do movimento liberal, com a organisação d'uma sociedade promovida por Fernandes Thomaz, que agregou a si José Ferreira Borges, João Ferreira Vianna e José da Silva Carvalho. D'esta sociedade nasceu o famoso *Synedrio* cujo fim era: *observar os acontecimentos de Portugal e Hespanha tomando de vagar o pulso ás tendencias e aspirações do espirito publico.*

O numero de adeptos, que eram escolhidos com o maior

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS
Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

segredo e escrupulo, foi augmentando, entrando successivamente no gremio da sociedade Duarte Lessa, José Pereira de Menezes, Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Sotto Mayor, José Maria Lopes Carneiro e José Gonçalves dos Santos Silva, todos homens de absoluta confiança e de provada dedicação, aos quaes se juntaram muitos dos mais prestigiosos officiaes superiores do exercito como os generaes Sepulveda, Pamplona, Antonio da Silveira, coroneis Brito Cabreira, Moniz, Gil, Guedes, etc.

As reuniões plenarias do *Synedrio* realisavam-se na Foz, com o maior sigillo, nos dias 22 de cada mez. Algumas reuniões parciaes se realisaram n'outras localidades, e até na Figueira se reuniram algans dos seus membros, por occasião da estada aqui de Fernandes Thomaz, em visita á sua familia.

A revolução liberal em Hespanha, de que foi caudilho o general Riego, e que rebentou na ilha de Leon, em Janeiro de 1820, veio alentar os revolucionarios portuguezes. Atemorisado com a ideia de que a revolução hespanhola tivesse repercussão em Portugal, Beresford decidiu partir para o Brazil expôr a situação a D. João VI e obter poderes descricionarios para suffocar qualquer movimento liberal, partindo effectivamente para o Rio de Janeiro em Abril de 1820. Por este facto o *Synedrio* redobrou de energia conseguindo alliciar e attrahir bastantes officiaes e commandantes de corpos na região do Norte.

Em Junho houve reunião magna do *Synedrio* em casa de Duarte Lessa, a que assistiram differentes militares, entre elles o coronel Barros, commandante de uma brigada composta do regimento de infantaria e dos batalhões 12 e 21 de caçadores.

Referindo-se a essa notavel reunião, diz Rebello da Silva:

«Presidia Fernandes Thomaz, e o seu discurso, a sua voz forte e accentuada, e o ardor com que lamentou as desgraças publicas, lamentando as miserias do paiz sem rei que o governasse e immolado ao arbitrio de um general estrangeiro, commoveram e arrebataram o auditorio.

«Alludindo á revolução recente de Hespanha, o severo magistrado exclamara por vezes: — E nós? E nós? continuaremos assim? Ficaremos immoveis e resguardados no aviltamento? A figura magestosa de Fernandes Thomaz, as suas cans, e o enthusiasmo patriotico que o exaltava, tudo concorria para ennobrecer e realçar esta nobre scena. Ouvindo-o todos esqueceram os perigos, e protestando seguil-o, cumpriram sem desmaiar o voto, não ignorando que arriscavam a vida pela liberdade.»

N'esta reunião decidiu-se que a revolução rebentasse no Porto, no dia 29 de Junho, apoiada pelas forças d'esta cidade,

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: **Edifício Atlântico**
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 22935/22128
Telex: 53969 FIMAR P

e pelas de Braga e de outras terras do Minho: a cooperação de algumas das tropas da capital estava tambem assegurada para secundar o movimento. A' ultima hora porém tudo esteve quasi perdido: o coronel Barros, commandante de brigada em Braga, recuou deante dos riscos da empreza, e o general Antonio da Silveira declarou que só adheria á revolução, sendo constituida uma junta governativa composta exclusivamente de militares, e cujas attribuições se limitariam a expôr a el-rei os males da patria, requerendo a sua volta a Portugal....

Fernandes Thomaz não desanimou porém. Correu a Lisboa a entender-se com os liberaes da capital, conseguindo obter a sua cooperação activa, e passadas tres semanas regressava ao Porto. Denunciado á policia esteve para ser preso, mas conseguiu illudir a vigilancia dos esbirros partindo apressadamente a cavallo para o Porto, não sendo felizmente alcançado pelos seus perseguidores.

As difficuldades com os officiaes do exercito tinham-se no entretanto aplanado um pouco, principalmente pela intervenção do valente e honrado coronel Sepulveda, um dos ultimos que entrara para o *Synedrio*.

A revolução foi aprasada para o dia 24 de Agosto, e na vespera, 23, reuniu-se pela ultima vez o *Synedrio* em casa de José Ferreira Borges, adoptando as derradeiras disposições para a revolução.

Iniciou o movimento o regimento de infantaria n.º 4 aquartellado em Santo Ovidio, e commandado pelo coronel Cabreira, ao qual se juntou logo o regimento n.º 18, commandado pelo coronel Sepulveda. O tenente coronel Gil não poude ao principio resolver a sair infantaria 6, mas por fim este regimento cedeu, e veio juntar-se ao 4 e ao 18 no Campo de Santo Ovidio.

Ali formou-se logo um conselho militar composto pelos commandantes e officiaes superiores dos corpos sublevados, que proclamou á cidade e convocou o senado da Camara, e este nomeou logo a *Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino*, a fim de governar o paiz em nome de D. João VI, e convocar as Côrtes Constituintes.

Esta junta ficou composta pela seguinte fórma:

Presidente — Antonio da Silveira Pinto da Fonseca.

Vogaes: Pelo clero. o Deão Luiz Pedro de Andrade e Brederode.

Pela nobreza — Pedro Leite Pereira de Mello e Francisco de Sousa Cirne de Madureira.

Pela magistratura — O desembargador Manuel Fernandes Thomaz.

Pela Universidade O D. Fr. Francisco de S. Luiz.

Pela Provincia do Minho — O desembargador João da Cunha Sotto Mayor e José Maria Xavier d'Araujo.

Pela Provincia da Beira — José de Mello e Castro d'Abreu e Roque Ribeiro Abranches Castello Branco.

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: **Edifício Atlântico**
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 2 29 35 / 2 21 26
Telex: 5 39 69 FIMAR P

Pela Provincia de Traz-os-Montes – José Joaquim Ferreira de Moura e José Manuel Ferreira de Sousa e Castro.

Pelo Commercio – Francisco José de Barros Lima.

Secretarios com voto: — José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho e Francisco Gomes da Silva.

A Junta dirigiu logo um manifesto á Nação escripto por Manuel Fernandes Thomaz, e escreveu aos governadores do reino uma carta redigida pelo Dr. Fr. Francisco de S. Luiz aconselhando-a a adherir ao movimento liberal.

O Norte do paiz acceitou com enthusiasmo a revolução, e a Junta partiu do Porto em 13 de Setembro em direcção a Lisboa onde a propaganda de Fernandes Thomaz a favor da liberdade não fôra esteril. Com effeito em 15 de Setembro sublevava-se a maior parte da guarnição da capital adherindo á revolução do Porto, e nomeando uma nova junta governativa para substituir o governo do reino instituido por D. João VI.

Houve depois tentativas de contra-revolução fomentadas principalmente pelo elemento militar que queria exercer predominio no governo, mas a energia de Fernandes Thomaz, secundado pelos seus amigos Ferreira Borges, Silva Carvalho, Ferreira de Moura, etc., poude conjurar esses perigos, sendo eleitas as Côrtes sem embaraço de maior, e reunindo pela primeira vez o Soberano Congresso em 26 de Janeiro de 1821, elegendo para presidente o arcebispo da Bahia D. Fr. Vicente da Soledade, e para vice-presidente Manuel Fernandes Thomaz, deputado pela provincia da Beira.

Logo em 3 de Fevereiro apresentou Fernandes Thomaz ás côrtes um extenso relatorio sobre o estado do paiz, males de que enfermava e remedios a applicar. Este documento *precioso pela concisão, clareza, methodo e sinceridade das affirmações*, como diz Rebello da Silva, foi publicado no Diario das Côrtes de 1821.

Fernandes Thomaz tomou sempre parte muito activa em todos os trabalhos das Constituintas, até ao seu encerramento em 11 de Novembro de 1822, e a auctoridade do seu nome, a clareza do seu raciocinio influiram na resolução de muitas questões importantes que então se ventilaram. Os seus discursos, de uma sobria e mascula eloquencia, eram concisos e logicos, e despidos de inuteis ornatos oratorios, visando mais a convencer do que a deslumbrar pelo brilho falso das imagens.

O excessivo trabalho a que se entregou durante o tempo em que funccionaram as Côrtes, aggravou-lhe antigos padecimentos, e bem depressa, apesar da sua constituição robusta, a doença o prostrou obrigando-o a recolher-se ao leito, sendo inuteis os esforços empregados pela sciencia para debellar o mal de que estava atacado.

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

Enorme foi o sentimento que de toda agente se apossou quando se soube que o grande revolucionario, o austero legislador estava irremediavelmente condemnado, e o proprio rei (D. João 6.º) que não sympathisava com nenhum dos homens de 1820, mandou saber novas suas pelo Marquez de Loulé.

A doença porém seguia implacavelmente o seu curso fatal, e no dia 19 de novembro de 1822, expirava elle serenamente, rodeado dos seus companheiros mais queridos e da familia estremecida, na sua casa na rua do Caldeira, hoje rua Fernandes Thomaz.

A consternação foi geral no paiz pela sua morte, e as camaras e a imprensa fizeram-se echo do sentimento publico, tecendo na tribuna e no jornal o panegyrico do grande cidadão extincto.

O seu cadaver, depois de embalsamado, foi levado para a egreja de Santa Catharina, sua parochia, onde ficou depositado na capella da Sagrada Familia de Jesus Maria José, e mais tarde mudado para a egreja dos Paulistas, onde permaneceu durante muitos annos, até que em 1862 seus filhos Roque e Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, o fizeram trasladar para um modesto tumulo que lhe mandaram erigir no cemiterio dos Prazeres, e que tem a seguinte inscripção:

Aqui jaz Manuel Fernandes Thomaz, primeiro membro da associação que preparou e produziu em resultado a revolução liberal de 1820.

Nascido na Villa da Figueira em 31 de Julho de 1771, finou-se em Lisboa no dia 19 de Novembro de 1822.

Os seus restos mortaes foram trasladados aos 29 de Dezembro de 1862 da egreja dos Paulistas para este simples monumento que á sua eterna memoria dedicam seus saudosos filhos.

Manuel Fernandes Thomaz morreu em extrema pobreza. Durante a sua doença *não havia em casa com que lhe comprar uma galinha para lhe fazer um caldo,* como mais tarde referiu José Liberato Freire de Carvalho, e depois da sua morte a sua familia ficou em tristes circumstancias, pois que o pequeno patrimonio que elle herdara de seus paes, o sacrificára inteiramente pela causa da liberdade.

As Côrtes, em Janeiro de 1823, concederam á sua viuva, em decreto assignado por D. João 6.º, uma pensão annual de 1:000$000 reis, e a seus dois filhos 500$000 reis a cada um.

Cahindo d'ahi a pouco a constituição, e succedendo-lhe o governo absolutista, esta resolução das Côrtes ficou como era de esperar sem effeito, não sendo paga a pensão.

Restaurado o regimen liberal, as Côrtes em sessão de 18 d'Abril de 1835 decidiram conceder á viuva de Fernandes Thomaz a pensão annual de 600$000 reis. Esta resolução foi ho-

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: **Edifício Atlântico**
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

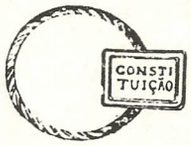
Telefones: (033) 2 29 35 / 2 21 26
Telex: 5 39 69 FIMAR P

Não he o capricho; não he o dezejo de haver por este modo huma satisfação, que me obriga a importunar a V. Ex.ca; he sim, e unicamente a necessid.e, em que eu estou, de fazer apparecer a verdade: afim de que V. Ex.ca se desengane, o conheça, q. o actual Juiz de fora de Arganil não he o homem, que V. Ex.ca julga lhe tem pintado. D.s g.de a V. Ex.ca m.s annos. Arganil 25 de 7br.o 1803

Ill.mo Ex.mo Snr. Desembargador do Paço, Inspector Geral sobre todas as Repartições Civis do Exercito

O Juiz de fora servindo de Corregd.or Manoel Fernandes Thomaz

Um autographo de Manuel Fernandes Thomaz



ANNEL OFFERECIDO A MANUEL FERNANDES THOMAZ POR UM GRUPO DE LIBERAES DO PORTO

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

mologada pela rainha em decreto de 25 do mesmo mez, referendado por Agostinho José Freire.

Nunca porém esta pensão foi paga tambem, apesar das sollicitações para isso empregadas pela viuva!

Na sessão da Junta preparatoria da Camara dos Deputados de 20 de Novembro de 1822, dia que se seguiu á morte de Fernandes Thomaz, o presidente Hermano José Braancamp Sobral, pronunciou as seguintes palavras:

«Senhores: — As eleições da meza vão pôr um termo a estas funcções do meu emprego, porém cabe-me antes o penoso dever de vos dar a infausta noticia que hontem pelas 10 horas da noite foi Deus servido levar da vida presente o digno representante da nação Manuel Fernandes Thomaz, deputado ás Côrtes Constituintes pela provincia da Beira, e reeleito deputado ás Côrtes por diversas divisões eleitoraes.

Não me cumpre tecer aqui longamente o seu elogio, porém já que as circumstancias me collocaram n'este logar d'onde a minha voz póde ser ouvida pela nação, seja-me licito annunciar-lhe que este illustre defensor de seus direitos, que emprehendeu e conseguiu regeneral-a sem offender sua lealdade segundo os exemplos dos antigos heroes portuguezes, que ainda hoje constituem a melhor parte da nossa gloria, fez á Patria relevantes serviços, e *morreu pobre*.

Seus restos serão transferidos hoje ás 4 horas da tarde para a Egreja de Santa Catharina, onde se conservarão em deposito, até que se lhe hajam de fazer as honras funebres.»

A humilde casa em que Manuel Fernandes Thomaz abriu os olhos á luz na Figueira, era situada na rua dos Tropeções, hoje de Quebra Costas, e foi muito tempo habitada por pessoas com elle aparentadas, sendo demolida ha poucos annos.

Ultimos momentos de Manuel Fernandes Thomaz

Os ultimos momentos d'um grande homem não se devem perder, para que os presentes e os vindouros aprendam o modo heroico de affrontar a morte.

No sabbado pela manhã conceberám os medicos esperanças de que o sr. Fernandes Thomaz, podesse ainda ganhar forças, e luctar com a sua molestia; elle mesmo chegou a dizer a sua virtuosa esposa, que se sentia alguma cousa mais alli-

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 2 29 35 / 2 21 26
Telex: 5 39 69 FIMAR P

viado, porém que não tivesse grandes esperanças. Com effeito pelas quatro horas da tarde, lhe sobreveio um accesso fortissimo de febre, e desde então começou o illustre varão a desenganar-se a si proprio, e a convencer todos quantos o cercavam de que o seu termo era inevitavel, e de que tudo quanto lhe fizessem seria inutil: recusou-se a toda a casta de remedios, e começou a acceitar sómente algum levissimo alimento. Mas a serenidade e o descanço tem sido desde hontem até hoje (são onze horas da noite) os do homem justo, que tem a mais firme consciencia da sua rectidão, e da sua justiça. Hontem pelas onze horas da noite pediu a unecção, e dirigia reflexões consolatorias a todos quantos se approximavam do seu leito.

O sr. dr. Valladares não o tem desemparado, e ao ver a grande solicitude d'este habil facultativo em lhe ministrar toda a especie de soccorro, disse-lhe o illustre varão com o mesmo assento firme e engraçado de que usava com os seus amigos nas horas de maior desenfado:

Então, meu doutor, quem sabe mais medicina? Elle mesmo respondeu. *Sou eu que sempre o disse: nós tinhamos argumentado, e eu lhe tinha talvez dito alguma cousa mais forte; mas não lhe peço perdão, porque não o offendi: entretanto sou-lhe muito agradecido; porque tem trabalhado como um homem, e como um amigo.*

Nem um só instante o tem abandonado aquella exactidão de entendimento, e aquella firmeza no discorrer, e no fallar, que lhe era propria nos dias de sua melhor saude. Em tudo quanto diz, reluz piedade christã, e abandono de tudo quanto é mundo, mas sem lhe esquecer jámais a causa da nação.

Não podendo já dizer muitas cousas, pediu ao padre mestre Fr. Sabino, que dissesse sempre alguma cousa, ainda que elle não respondesse; e perguntou-lhe aquelle virtuoso padre em que sentido lhe agradaria mais as suas reflexões, respondeu elle de repente: *Repita-me lá muito deragar os psalmos penitenciaes.* D'ahi a poucos minutos disse-lhe com uma voz de maior suavidade, afagando-o muito, que queria que lhe fizesse um favor, e era, *que lhe conduzisse alli sua mulher, porque se queria despedir d'ella.*

Então o respeitavel padre lhe respondeu que iria propôr isso aos seus amigos, e que veria se era conveniente. Tornando, disse-lhe que se tinha decidido por voto unanime que não convinha a entrevista; e elle mais placido respondeu: *Então está isso lá fóra em boa ordem; pois bem: elles assim o decidiram e eu me sujeito, porque elles fóra do caso em que me acho tem obrigação de pensar melhor do que eu. Este negocio está acabado.*

Hoje tem havido constantemente em sua casa uma reunião de varios amigos e collegas seus da sua mais particular communicação. As salas, as escadas e o pateo da casa tem

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

estado sempre atulhadas de gente. Ao longo da rua não se vêem senão grupos de individuos, que com semblante triste e os olhos arrasados de lagrimas não cessam perguntar pelo estado d'esta victima illustre do mais puro liberalismo. Pela rua ninguem pergunta, e ninguem falla n'outra cousa.

O interesse que todo o publico d'esta capital tem tomado por este grande homem, é correspondente á sua bem merecida reputação. Pobre, sem ambição alguma, tranquillo morre o justo; e a herança que deixa a seus filhos é unicamente a de suas virtudes e a dos seus serviços: se estes são grandes e importantes a posteridade o decidirá.

Agora mesmo quando isto vae para a imprensa acabamos de chegar de casa d'elle (são dez horas da noite) e as forças cada vez se vão abatendo mais; e ainda não ha muitos minutos que elle disse com a inabalavel firmeza d'um Stoico: *Eu tinha bastante vida; custa bem a fazer-se esta separação.* Ah! Talvez dentro em poucas horas não exista.

(Diario do Governo de 18 de Novembro de 1822).

Lisboa 20 de Novembro.

MORREU!

Terminou emfim sua illustre e virtuosa carreira o campeão da liberdade portugueza!...

Hontem pelas onze horas menos um quarto da noite, tendo conservado até o ultimo instante sua perfeita razão, rodeado de numerosos amigos que o não abandonaram desde o momento, em que se receou tão grande perda, passou para o mundo dos justos tão grande e virtuoso varão!

Seu corpo confiado á amisade será conduzido sem pompa, pelos seus companheiros regeneradores, para a egreja de Santa Catharina, hoje pelas seis horas da tarde, onde ficará depositado em capella particular, em quanto se trata de construir um sarcophago que seus amigos projectam elevar-lhe. Oxalá que a patria grata aos serviços, que deve ao patriarcha da nossa regeneração, tome o passo a amisade, apressando-se a concorrer para um tal acto.

A dôr que nos punge, assim como o pouco tempo que nos resta não nos permitte entregar-nos por agora ás reflexões

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

que suscita um tal acontecimento, fal-o hemos em outro momento. Porém não deixaremos de notar a singular coincidencio de descer ao sepulchro no mesmo dia, em que se installam as côrtes para a segunda legislatura, o grande legislador, ao patriotismo e á coragem do qual devemos a ventura de podermos defender nossos direitos.

(*Diario do Governo de 20 de Novembro de 1822*).

Instrumento publico de reconhecimento de identidade da pessoa de Manoel Fernandes Thomaz

---

Saibam quantos este instrumento de reconhecimento de identidade de pessoa virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1822, aos 20 dias de Novembro, n'esta cidade de Lisboa, rua do Caldeira, n.º 2, freguezia de Santa Catharina, e casa da morada da ill.ma D. Maria Maxima Fernandes da Cruz, viuva do ill.mo Manoel Fernandes Thomaz, que foi desembargador e juiz da corôa da relação do Porto, e depois membro da junta provisoria, que se installou na cidade do Porto, no memoravel dia 24 d'Agosto de 1820, eu ltimamente ministro secretario de estado dos negocios do reino e fazenda, no governo provisorio installado em Lisboa no 1.º d'Outubro do dito anno, d'onde saiu para deputado ás côrtes constituintes e extraordinarias da nação portugueza, installadas no dia 26 de Janeiro de 1821, achando-se novamente reeleito para exercer o mesmo cargo nas que haviam de ser installadas no dia d'hoje, sendo o primeiro regenerador da nação portugueza. A esta casa eu tabellião vim, e ahi em um dos quartos d'ella, tendo o dito Manoel Fernandes Thomaz passado d'esta para melhor vida, se achava o seu corpo feito verdadeiro cadaver e embalsamado pelo dr. José Romão Rodrigues Nilo, morador na travessa de Estevão Galhardo, n.º 3, ajudado dos cirurgiões Jacintho Cardoso de Carvalho Raposo, assistente na rua dos Anjos, n.º 111, Antonio José da Costa Lima, morador na rua da Palma, n.º 10, e José Dias de Carvalho Ameno, assistente na rua da Barroca, n.º 26, os quaes assim o declararam, bem como o que lhe havia tirado a mascara, Constantino José dos Reis, ajudante da esculptura do palacio d'Ajuda, morador na travessa de Estevão Galhardo, n.º 30; e em minha presença e das tes-

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: **Edifício Atlântico**
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 2 29 35 / 2 21 26
Telex: 5 39 69 FIMAR P

temunhas no fim assignadas, estando vestido nacionalmente, do modo como as côrtes decretaram, foi depositado com a *Constituição do lado do coração,* em um caixão feito de chumbo, que se metteu dentro d'outro de madeira, e reconheço que é o proprio, bem como reconhecem as testemunhas que ao diante assignaram, com o doutor operador e cirurgiões e esculptor, e dou fé ser verdade todo o deduzido. — *Luiz Hedwiges Teixeira Machado,* tabellião o escrevi.

Assignados:

Hermano José Braamcamp do Sobral — Conde de S. Payo — Filippe Ferreira d'Araujo e Castro — Anselmo José Braamcamp — Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas — Conde de Penafiel — Manuel Ignacio Martins Pamplona — Sebastião José de Carvalho — Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda — João Antonio Ferreira de Moura — Ignacio José de Moraes Brito — Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato — Agostinho José Freire — Francisco de Lemos Bettencourt — Manuel Vaz Pinto — Francisco Manuel Gravito — Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho Povoas — Barão de Mollelos — D. Manuel João Locio Manuel Gonçalves de Miranda — José Ferrão de Mendonça e Sousa Manuel Marinho Falcão de Castro — Cypriano Domingos Vianna — José Joaquim d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda — Gregorio José Marrocos — José Joaquim Ferreira de Moura José da Silva Carvalho — Manuel Patricio Corrêa de Castro — José Narciso Pereira de Carvalho e Araujo — Domingos José de Serpa — Rodrigo de Sousa Castello Branco — João de Sousa Machado — Antonio Cotrim de Vasconcellos — Manuel Ferreira de Faria — Manuel Antonio de Sousa — Bento Thomaz Rodrigues de Sá Vianna — Antonio Pinto Vieira — Manuel José da Silva Serva — José Gomes Eleuterio Pina — João Camillo da Silva Sousa Lopes de Carvalho — Francisco Boto Pimentel — João Antonio Rodrigues — João Guilherme Racliff — José de Mello Castro d'Abreu — Major do Regimento n.º 23 — Felix José Ferreira Freire Corte-Real — Nuno Alvares Pereira Pato Moniz — Marcelino José Alvares Macamboa — José Romão Rodrigues Nilo — Jacintho Cardoso Carvalho Raposo — Antonio José da Costa Lima — José Dias de Carvalho Ameno — Constantino José dos Reis.

———

«No dia, mez e anno declarado na escriptura antecedente vim eu tabellião, testemunha no fim assignada, acompanhando o cadaver do ill.mo Manuel Fernandes Thomaz á sua parochia de Santa Catharina, d'esta cidade, e ahi abertos os dois caixões, com as chaves que levava o ill.mo José da Silva Carvalho, ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça, por ser este quem havia fechado os ditos caixões, conheceu-se que era o proprio cadaver do mesmo ill.mo Manuel Fernandes Thomaz, e por isso se fecharam de novo, ficando em seu poder uma das chaves, e entregando a outra ao ex.mo Hermano José Braam-

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 2 29 35 / 2 21 26
Telex: 5 39 69 FIMAR P

camp do Sobral, presidente da deputação permanente em côrtes constituintes, e a terceira ao rev. prior d'esta freguezia, e fica sepultado na capella da Familia Sagrada de Jesus Maria José, até ser trasladado para o mausoleu, que se lhe destina fazer, para o que precedeu licença do collegio patriarchal, o qual deve ser trasladado, ao diante n'esta nota: do referido dou fé — *Luiz Hedwiges Teixeira Machado,* tabellião.

Assignados:

Hermano José Braamcamp do Sobral — José da Silva Carvalho — O coadjuctor, padre Antonio José d'Almeida Frias — João da Cunha Sotto-Mayor — José de Mello de Castro e Abreu — Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda.»

Para Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro

Sendo presente a sua magestade a carta de v. s.ª de 13 do corrente: é o mesmo augusto senhor servido ordenar, que fazendo v. s.ª comparecer na sua presença o tabellião Luiz Edwiges Teixeira Machado, com o livro da nota em que se acha lançado o termo de reconhecimento do cadaver de Mannel Fernandes Thomaz; a licença do ordinario para se conservar insepulto; e o termo de entrega e deposito na egreja de Santa Catharina; mande riscar tudo de maneira que mais se não possa ler; notando v. s.ª á margem do mesmo livro que se riscou por esta determinação de sua magestade para não ficar memoria do que se continha n'aquelle logar da nota.

Deus guarde a v. s.ª — Paço, em 19 de Setembro de 1823. — *Manuel Marinho Falcão de Castro.*

Manuel Fernandes Thomaz — Sua extrema pobreza

Agora que se approxima o 70.º anniversario do fallecimento do illustre cidadão portuguez, Manuel Fernandes Thomaz, acontecido no dia 19 de Novembro de 1822, é opportuno recordar até que ponto chegava o seu desinteresse, pois que o levou no fim dos seus dias a maior pobreza.

Não duvidou Fernandes Thomaz arriscar, pela causa da liberdade, o seu emprego e até a sua vida.

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 22935/22126
Telex: 53969 FIMAR P

Se os governadores do reino podessem saber a tempo os planos do illustre patriota, para libertar Portugal do jugo do governos absoluto, e do marechal Beresford, tendo sido para isso as fileiras do exercito portuguez invadidas por officiaes inglezes, sem duvida elle tinha em 1820 a mesma sorte que em 1817 haviam tido Gomes Freire d'Andrade e seus companheiros do infortunio.

Teve, porém, Fernandes Thomaz a felicidade de levar a cabo a sua nobre empreza: estabelecendo-se em 24 de Agosto de 1820 uma junta do governo liberal no Porto, e em 15 de Setembro immediato outra em Lisboa.

Apesar de Fernandes Thomaz luctar com as maiores difficuldades, consegue reunir as côrtes constituintes, e que ellas discutissem e votassem a constituição politica da monarchia portugueza de 23 de Setembro de 1822.

Não abandonou Fernandes Thomaz a causa da liberdade. Luctou sempre, para desfazer todas as intrigas e aniquillar, em quanto viveu, todos os esforços dos absolutistas para restaurarem a epocha dos privilegios e do fanatismo.

Pela mão d'elle passaram os mais importantes e variados negocios, e podia servir-se da sua enorme preponderancia para se enriquecer; mas em vez d'isso os seus serviços a bem do paiz e da liberdade não lhe valeram senão a maior pobreza.

Que exemplo de moralidade! Que stygma antecipado áquelles que por um modo tão diverso tem procedido!

Poucos dias depois de jurada a constituição adoeceu gravemente o patriarcha da liberdade portugueza. Parecia que esperava esse glorioso acontecimento para deixar de existir!

Quando se soube em Lisboa da sua doença causou tal acontecimento a maior anciedade em todos os liberaes.

Era geral o interesse por saber do seu estado.

N'um dia dirige-se José Pereira Pessoa a casa de José Liberato Freire de Carvalho, que então morava ao fim da rua do Ouro, proximo do Terreiro do Paço, e lhe diz:

— *Sabe o que se passa? Está gravemente doente Manuel Fernandes Thomaz, e em sua casa não ha com que se lhe compre uma gallinha para lhe fazer um caldo. Quem o está soccorrendo é Roque Ribeiro, de Midões, que faz todas as despezas.*

Combinaram logo alli ambos fazer-se uma reunião dos amigos mais dedicados de Fernandes Thomaz, para se abrir uma subscripção em seu favor.

Effectuou-se essa reunião no dia 12 de Novembro em casa de José Pereira Pessoa, proximo de S. Pedro de Alcantara, onde compareceu o ministro das justiças José da Silva Carvalho, outros ministros de estado, os contratadores do tabaco, e

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 2 29 35 / 2 21 26
Telex: 5 39 69 FIMAR P

muitos amigos de Fernandes Thomaz, abrindo n'esse acto uma subscripção, de que ficou thesoureiro José Antonio da Fonseca.

Era uma situação pessoalmente tão deploravel o que Fernandes Thomaz tinha ganho com os seus relevantes serviços a favor da liberdade portugueza!

Em vez de explorar o systema liberal, e se enriquecer escandalosamente, morria pobrissimo.

O fallecimento de Fernandes Thomaz no dia 19 de Novembro de 1822 foi tido como uma verdadeira calamidade nacional.

José Liberato Freire de Carvalho publicou em seu *Campeão Portuguez de Lisboa,* de 23 de Novembro, o seguinte artigo:

Uma divida sagrada, contraida pela patria para com o regenerador Manuel Fernandes Thomaz

Entre os nossos primeiros compatriotas, que muito tem honrado a patria com suas virtudes civicas, ou entre os primeiros motores da nossa actual, gloriosa, e sagrada regeneração politica, ha, com effeito um, entre todos, que por circumstancias mui particulares deve merecer á nação um publico e geral agradecimento; e é elle o illustre cidadão, o sr. *Manuel Fernandes Thomaz*.

N'esta nobre persuação, muitos cidadãos se congregaram no dia 12 do corrente para deliberar sobre este importantissimo assumpto: e como vissem que nenhum testemunho de agradecimento podia ser tão nacional como aquelle que lhe fosse tributado indistincta e geralmente por todas as classes de cidadãos, por isso resolveram abrir em beneficio d'elle, e de sua mulher e seus filhos uma publica subscripção, para o qual são universalmente convidados todos os cidadãos.

Aceitam-se para ella todas e quaesquer quantias; porque é justo que a ninguem seja vedada a satisfação de poder cumprir com seus bons desejos, segundo as suas possibilidades.

Eia pois, portuguezes, pague esta divida sagrada ao pobre regenerador, que, para vos dar a liberdade, não só exhauriu seus bens e fortuna, mas até suas proprias forças e vida. Esta entregou elle ao Creador de todas as cousas ás 10 horas e meia da noite em 19 do corrente; e entregando-lh'a, nada deixou apoz si, porque morreu pobre!

Restam d'este illustre cidadão sua mulher e seus filhos: quem se recusará pois, em tal caso, a consideral-os como filhos da patria?

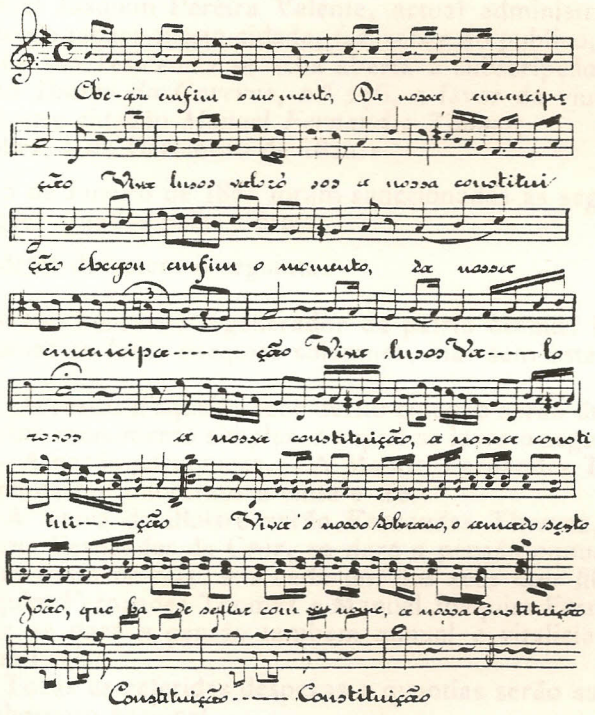
Os contratadores do tabaco, ainda depois de fallecer Fernandes Thomaz, não se esqueceram da sua familia.

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: Edifício Atlântico
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 2 29 35 / 2 21 26
Telex: 5 39 69 FIMAR P

Hymno da revolução de 1820



Chegou emfim o momento
Da nossa emancipação
Viva, lusos valorosos
A nossa constituição.

Viva o nosso soberano
O amado e sexto João
Que ha-de sellar com seu nome
A nossa constituição.

Reunam-se as lusas côrtes
E com sacra inspiração
Façam que brilhe no mundo
A nossa constituição.

Viva o nosso soberano, etc.

Oh! tu de um Deus emanada
Oh santa religião
Difunde com tuas azas
A nossa constituição.

Viva o nosso soberano, etc.

Já pouco tarda o momento
Da nossa consolação
Em que ha de baixar dos ceus
Divinal constituição!

Viva o nosso soberano
O amado e sexto João
Que ha-de sellar com seu nome
A nossa constituição.

ASSOCIAÇÃO
MANUEL FERNANDES TOMÁS

Sede provisória: **Edifício Atlântico**
Av. 25 de Abril — Apartado 1005
3080 FIGUEIRA DA FOZ

Telefones: (033) 2 29 35 / 2 21 26
Telex: 5 39 69 FIMAR P

Em virtude da sua recommendação, o administrador dos tabacos em Coimbra, Manuel Joaquim Pereira Valente, fez imprimir no dia 1 de Dezembro, em grandes caractéres typographicos, em um papel avulso, porque n'essa occasião não havia periodico algum n'esta cidade, o seguinte convite:

«Manuel Joaquim Pereira Valente, actual administrador do contracto do tabaco n'esta cidade, faz saber ao publico, que nas casas de sua residencia se acha aberta a subscripção annunciada no *Diario do Governo*, n.º 276, a favor da viuva e filhos do illustre cidadão *Manuel Fernandes Thomaz*.
Coimbra, 1 de Dezembro de 1822.»

Em 15 de Janeiro de 1823 foram sanccionadas as seguintes disposições votadas pelas Côrtes:

As Côrtes decretam o seguinte:

«1.º — Em honra do regenerador da patria Manuel Fernandes Thomaz se farão exequias solemnes, mas sem ostentação.
2.º — Os restos d'aquelle benemerito cidadão serão depositados, em um monumento simples, no qual se lavre o seguinte epitaphio: — A nação portugueza, — A Manuel Fernandes Thomaz. — Anno de mil oitocentos e vinte e tres.
3.º — A' viuva do illustre varão Fernandes Thomaz, D. Maria Maxima Fernandes da Cruz, se dará a pensão annual e vitalicia d'um conto de reis; e a cada um dos seus dois filhos Roque Joaquim Fernandes Thomaz e Manuel Joaquim Fernandes Thomaz se dará a pensão tambem annual e vitalicia de quinhentos mil reis.
4.º — Todas as referidas despezas e quantias serão satisfeitas pelo thesouro nacional.
Lisboa. Paço das Côrtes 15 de Janeiro de 1823.»

De nada, porém, isso valeu, pois que no mez de Junho do mesmo anno foi estabelecido o systema absoluto; e portanto não só nada foi satisfeito á familia de Manuel Fernandes Thomaz; mas até se tratou de annullar a sua memoria, como já mostrámos no documento inedito, que publicámos em o numero passado.
Seja, porém, como fôr, o patriarcha da liberdade portugueza, em vez de se locupletar com a politica morreu pobrissimo, *não tendo em casa com que se comprar uma gallinha para fazer um caldo!*
Que nobre exemplo, alias tão pouco seguido!

Joaquim Martins de Carvalho — (Conimbricense — n.º 4716 — 15 de Novembro de 1892).

Doc. 63

Exmos Senhores: Representante de S. Excelência o Senhor Presidente da República; Representante do Supremo Tribunal de Justiça; Representante do Supremo Tribunal Constitucional; Representante da Câmara Municipal de Lisboa, Governador Civil de Coimbra, Presidente da C. M. da F. da Foz, membros da Associação Fernandes Tomás, membros da família Fernandes Tomás; Minhas Senhoras e meus senhores:

Há silêncios que é penoso interromper : o silêncio dos templos sagrados, o silêncio das pedras seculares, o silêncio dos mortos.

O Tempo e o Silêncio, um silêncio muito antigo, com mais de século e meio de presença, envolveram os restos mortais de Manoel Fernandes Tomás — que amanhã vão ser trasladados para a sua terra natal : Figueira da Foz.

Mas nem o tempo nem o silêncio nos podem compelir a esquecer o homem ímpar, o cidadão impoluto que, já em 1814, como provedor da comarca de Coímbra, tinha a coragem de criticar por escrito as prepotências da coroa e da nobreza — numa época em que a sociedade estava dividida em estados estanques baseados no nascimento, onde alguns poucos usufruiam privilégios que à maioria eram negados. Nem o tempo nem o silêncio nos permitem passar despercebido o governante que, anos após, no "Relatório às Cortes Gerais", dando conta da acção da Junta Provisional do Governo Supremo, de que fizera parte, tomava a defesa dos humildes e escrevia : "Debalde o soldado português, depois de encostar a lança e pendurar a espada, vinha pegar no arado e humedecer com o seu próprio suor aquela mesma terra que acabava de regar com o seu sangue e de conquistar com tanta bravura; porque aí mesmo achava ele já um senhor bárbaro, que lhe impunha condições penosas, obrigando-o a pagar dos frutos que colhia uma cota excessiva e sujeitando-o sobre isso a encargos que ofendem a razão e escandalizam a humanidade".

Nem o tempo nem o silêncio nos podem fazer olvidar o cidadão íntegro que, apesar de pobre, se negara a aceitar os altos honorários que o Congresso deliberara conceder aos membros do Governo Provisório, declarando que tudo quanto fizera "fora para o bem da Patria, sem alguma ideia de prémio"; o cidadão virtuoso que se insurgia contra os esbulhos e a opressão dos grandes; e que não hesitara em referir, a determinada altura : "se em Portugal há um só senhorio que exiba uma exacta doação do terreno (o que julgo que não haverá), conserve-se-lhe então o foro, porque esse era senhor para o impor. Mas eu suponho que não haverá dois donatários em Portugal que possam apresentar essa doação".

E no entanto, o homem que isto escrevia, o esforçado batalhador que já, em 1812, após as fadigas e os excessos de trabalho empreendidos, dia e noite, nas suas funções de intendente dos víveres dos generais aliados que combatiam os franceses, voltara a Coímbra com a saúde abalada; o trabalhador incansável que, mesmo doente e sem forças para se levantar, dava despacho com o corpo meio-erguido do leito e o peito debruçado sobre uma banca, esse varão incorruptível entendia que " a propriedade hé hum direito sagrado e inviolavel que tem todo o Cidadão de dispor á sua vontade de todos os bens, segundo a Ley".

Não era, não poderia ser um subversivo o homem que tal escrevera; por mais que nos seus dircursos, onde se reflectia, a uma só vez, a prudência e a decisão, defendesse com vigor "a liberdade de imprensa, a reforma dos forais, a extinção da Inquisição (...) a instituição dos jurados eleitos pelo povo" e muitas outras medidas liberalizantes. Se Fernandes Tomás se mostrava firme na sua crença da soberania popular, se entendia que a Junta Provisória, de que fez parte, era a fiel "depositária do supremo governo do reino" — também, por outro lado, entendia que essa mesma Junta deveria governar "em nome do Senhor Rei e mantendo a sagrada religião Católica Romana". Temente a Deus, era ele quem, nas vésperas do seu passamento, sentindo que as forças lhe faltavam não obstante as aparentes melhoras, redarguia aos facultativos que lhe auguravam rápido restabelecimento : "O que estes senhores dizem pouco me embaraça. Sei o que devo crer. Amanhã cedo quero aqui o meu pároco para me confessar e para me dispor".

Nem o tempo nem o silêncio podem ter delido a sensação de firmeza do político que asseverava : "Vós não ignorais, senhores, que sem estradas os frutos e objectos de indústria são quase perdidos na massa geral dos interesses sociais, porque o transporte excede muitas vezes o valor das mercadorias".

Nem o tempo nem o silêncio conseguiram desvanecer a imagem do patriota que, em Janeiro de 1820, no jardim de uma moradia da Cedofeita, no Porto, quando o coronel espanhol Barrero, emissário da Espanha, o tentava com o au-

xílio de tropas e dinheiro para fazer a revolução, sob a condição de se constituir uma União Ibérica, retorquia com indignação : "Perdermos a nossa nacionalidade, nunca!"

Fernandes Tomás era um fervoroso adepto da sigla sagrada "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", surgida após a Revolução Francesa. Mas como crente, que também o era, sabia bem que essa sigla estava já implícita na doutrina de Cristo : "Ama o teu próximo como a ti mesmo!" Com a Constituição de 1822, de que foi ele o principal redactor e cujas bases foram inspiradas na Declaração dos Direitos do Homem, surgia à luz do dia a aplicação do primeiro conceito dessa trilogia, o da Liberdade.

A morte de Fernandes Tomás impediu-lhe verificar que a sonhada liberdade se tornara num conceito macrocéfalo em relação aos dois restantes da trilogia; impediu-lhe notar que a liberdade sonhada se tornara em licença, se tornara em desordem; o seu passamento prematuro evitou-lhe vir a reconhecer que uma liberdade sem freios e a revolução industrial já em curso Europa fora faziam aumentar para além dos limites do razoável a desigualdade na repartição dos bens; obstou-lhe a descoberta de que essa mesma liberdade e essa mesma revolução industrial fizeram surgir nas cidades e nos meios industriais uma nova classe tristonha e subalimentada, que trabalhava sem descanso e sem direitos, habitava em tugúrios e morria dizimada pela tísica e por outras doenças para as quais não tinha remédios : o proletariado. O seu falecimento, em 19 de Novembro de 1822, preservou-o de assistir, décadas mais tarde, a que fosse arvorado contra Cristo o segundo conceito da célebre trilogia, subentendida nas palavras do próprio Cristo, o conceito da igualdade ; defendeu-o de presenciar o exaltado antagonismo económico e a luta de classes tendente à instalação de uma classe única, igualada na anulação dos direitos e liberdades individuais.

E a verdade, meus senhores, é que nem ele, Fernandes Tomas, nem nós, que muito o admiramos, pudemos assistir ao advento do terceiro conceito da trilogia, a Fraternidade — um conceito tão vasto que, certamente, engloba e sobreleva os outros dois, porque, por si só, nos leva a amar o

próximo como a nós mesmos; nem no seu tempo de convulsões sociais, nem no nosso tempo de convulsões não menores, surgiu ainda o homem novo, caldeado pelas civilizações dos séculos e pelo amor ao seu semelhante, que estenda a mão fraterna aos outros homens seus irmãos.

Manuel Fernandes Tomás foi o varão integérrimo, o "Patriarca da Liberdade", cuja alma sufragamos e cuja memória louvamos — o que faço, neste momento, com muito respeito, em nome da Academia Portuguesa da História, modestamente por mim representada.

E para finalizar este breve alocução, ocorre perguntar aqui, à guisa de Almeida Garrett: "E quem honramos nós? Quem veneram os portugueses? Um cidadão único" que nasceu pobre e morreu pobre, que consumiu a vida para dar a liberdade à sua Pátria: Manoel Fernandes Tomás!

Almeida Garrett

JN 25-8-88

Mentor da Revolução de 1820 devolvido à Figueira da Foz

MANUEL FERNANDES TOMÁS É SÍMBOLO DOS VALORES DA LIBERDADE EM PORTUGAL

— sublinhou o presidente Mário Soares

Texto de MÁRIO MARTINS e fotos de MANUEL CORREIA

Os restos mortais de Manuel Fernandes Tomás, principal mentor da Revolução Liberal de 1820, repousam desde ontem na Figueira da Foz, sua terra natal. A urna foi depositada num mausoléu expressamente construído para o efeito, na Praça Velha, junto à estátua do insigne pensador. Mário Soares presidiu às cerimónias, que classificou como «justa homenagem à figura de um ilustre português».

Após ter recebido as honras militares, que lhe foram prestadas por uma companhia da Escola Prática de Serviços de Transportes, unidade sediada na Figueira da Foz, Mário Soares presidiu a uma sessão solene, no edifício dos Paços do Concelho.

O prof. Tomás da Veiga, trineto do homenageado e presidente da Associação Manuel Fernandes Tomás, foi o primeiro orador da sessão, tendo traçado um breve perfil do pensador e destacado aqueles que continuaram a sua luta pelos ideais democráticos. No final da intervenção, Tomás da Veiga entregou a Mário Soares o diploma de Sócio Honorário da Associação Manuel Fernandes Tomás, cumprindo assim uma recente decisão da Assembleia Geral daquela entidade.

• Presidente da Câmara falou de dificuldades

O presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, eng.º Aguiar de Carvalho, falou a seguir, por um lado, para justificar a realização da homenagem e, por outro, para aludir às dificuldades com que se debate o Executivo camarário, os quais vem reservando 13% do orçamento anual.

Aguiar de Carvalho defendeu a «urgência na elaboração de um plano integrado do estuário» do Mondego, da necessidade de devolver às populações vastas áreas confinantes com o rio, para utilização lúdica, e salientou que o atraso no processo de regionalização do país «pode ter consequências nefastas na aproxima-

O presidente da República aludiu, depois, às raízes afectivas que o prendem à Figueira da Foz, onde passou férias «quando era muimem», sendo por isso um «símbolo da liberdade em Portugal».

No entanto, quando «inaugurou» o «Livro de Honra» da Figueira da Foz, no final da sessão solene, Mário Soares classificou o pensador liberal como «o pai da liberdade em Portugal». O teor completo do texto é o seguinte: «Com muita honra e prazer saúdo a Figueira da Foz e cumprimento o presidente e a vereação da Câmara, no dia simbólico em que foram restituídos à cidade os restos mortais de Manuel Fernandes Tomás, «pai da liberdade» em Portugal. 24/08/88 — Mário Soares».

primeira fila, Azeredo Perdigão e esposa mereceram cumprimento especial do presidente da República.

Após a sessão solene, na qual actuou o Coral David de Sousa, da Figueira da Foz, teve lugar o cortejo da urna com os restos mortais de Fernandes Tomás, desde os Paços do Concelho até ao mausoléu da Praça 8 de Maio, um curto percurso de duas centenas de metros, durante o qual Mário Soares voltou a sentir o carinho da população.

Junto ao mausoléu, usou da palavra o prof. José Almeida Santos, da Academia Portuguesa de História, que salientou os princípios de honestidade e de verticalidade de Manuel Fernandes Tomás. «Serviu toda a vida, sempre, até à exaustão total, o seu país, morrendo po-